

An aerial photograph of a town built on a hillside, with a valley and mountains in the background. The town features many houses with red-tiled roofs and white walls. A large, flat, light-colored area, possibly a construction site or a cleared field, is visible on the left side of the town. The sky is a mix of orange and blue, suggesting sunset or sunrise. The overall scene is peaceful and scenic.

BHP

**10 anos de
reparação**



Viveiro de mudas da AGROMIG
em Governador Valadares, MG.



Monitoramento de água do Rio
Gualaxo na Ponte Águas Claras.

Este livro contém informações relacionadas à Samarco, uma *joint-venture* não-operada (NOJV), na qual uma entidade da BHP detém um investimento.

Mensagem BHP

O rompimento da barragem de Fundão, da Samarco, em 2015, foi uma tragédia que atingiu pessoas, comunidades e o meio ambiente da Bacia do Rio Doce. Uma tragédia que desperta em nós eterna solidariedade com todos os atingidos. Uma tragédia que jamais deveria ter acontecido. Na BHP Brasil, como uma das acionistas da Samarco, assumimos o compromisso de dedicar todos os esforços para apoiar a reparação deste evento com humildade e determinação, com base em nossos valores como companhia: procurar **fazer o que é certo**.

A BHP existe há mais de 140 anos e, ao longo de nossa história, aprendemos que nossa licença para operar não se baseia apenas no valor que criamos, mas também na confiança que conquistamos. No Brasil, onde operamos há mais de 50 anos, essa confiança é algo que buscamos construir todos os dias – por meio da nossa presença, nossas parcerias e do nosso compromisso com o país de apoiar a reparação da Bacia do Rio Doce.

A assinatura do Novo Acordo do Rio Doce, em outubro de 2024, marcou um importante passo adiante. O Acordo viabilizou a continuidade de todas as ações realizadas desde 2015, assim como as ações de longo prazo para a

reparação e recuperação ambiental das regiões. Nossa responsabilidade é garantir que o trabalho leve a resultados significativos e duradouros para aqueles cujas vidas e meios de subsistência foram impactados.

Da mesma forma, como uma das acionistas da Samarco, atuamos com responsabilidade para apoiar operações seguras, estáveis e sustentáveis. As lições do passado devem moldar a forma como trabalhamos hoje e no futuro. Nada é mais importante do que a segurança das pessoas e a integridade dos ambientes onde atuamos.

Este material reúne as ações tomadas desde 2015 com um registro fotográfico dos avanços na reparação, parte de uma história que começou a ser contada no dia imediatamente após o rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em 5 de novembro de 2015. Buscamos nessas páginas reafirmar nosso compromisso com uma reparação justa e integral a todas as pessoas impactadas e com o meio ambiente.

Emir Calluf
Presidente – BHP Brasil

A Samarco é uma *joint-venture* não-operada (NOJV) entre BHP Brasil e Vale, que produz pelotas de minério de ferro em suas operações em Mariana (MG) e Anchieta (ES).

A Samarco interrompeu suas operações por cinco anos após o rompimento, retomando-as de forma gradual em dezembro de 2020. Para voltar a operar, a empresa realizou diversas mudanças em seus processos, implementando mais tecnologia e garantindo maior eficiência e segurança nas operações. Uma das estruturas implantadas foi o Centro de Monitoramento e Inspeção (CMI), atualmente operando 24 horas por dia, 7 dias por semana. Além disso, 80% dos rejeitos gerados, após o beneficiamento do minério, são filtrados e empilhados a seco, de maneira segura, sem a utilização de barragens. Os outros 20% são rejeitos lamosos, armazenados em uma cava confinada, segura, e com menor impacto ambiental, em um processo totalmente diferente daquele utilizado até então.

Em processo de retomada gradual das operações, a Samarco opera atualmente com 60% da capacidade produtiva. Dentro de um planejamento de longo prazo, e sujeito a investimentos, a companhia poderá ampliar gradualmente o fluxo de operação, com a possibilidade de atingir 100% até 2028.

Saiba mais sobre as operações da Samarco em samarco.com.



Todo o rejeito gerado pela Samarco não é – e nunca foi – tóxico, corrosivo ou inflamável. O rejeito é composto por minério de ferro, areia e água.

Conheça o caminho do rejeito gerado pela Samarco nesse vídeo.





Rio Doce em
Baixo Guandu, ES.



Foz do Rio Doce,
em Regência, ES.

O rompimento



No dia 5 de novembro de 2015, a barragem de Fundão, do complexo de Germano, da Samarco em Mariana/MG, se rompeu, liberando 43,7 milhões de m³ de rejeitos dos 56,6 milhões de m³ armazenados. O material liberado desembocou inicialmente no córrego Santarém, seguindo para o rio Gualaxo do Norte e o rio do Carmo, atingindo o ponto de formação do rio Doce próximo ao reservatório da UHE Risoleta Neves. Nesse trajeto, parte considerável do material ficou retida nas áreas próximas aos rios afetados, atingindo algumas comunidades.

Tragicamente, 19 pessoas foram vítimas fatais desse rompimento. Aproximadamente 9,6 milhões de m³ de rejeitos ficaram retidos na Hidrelétrica Risoleta Neves, conhecida como Candonga, localizada no limite entre os municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, o que limitou o impacto dos rejeitos nos trechos seguintes ao rio e suas margens.

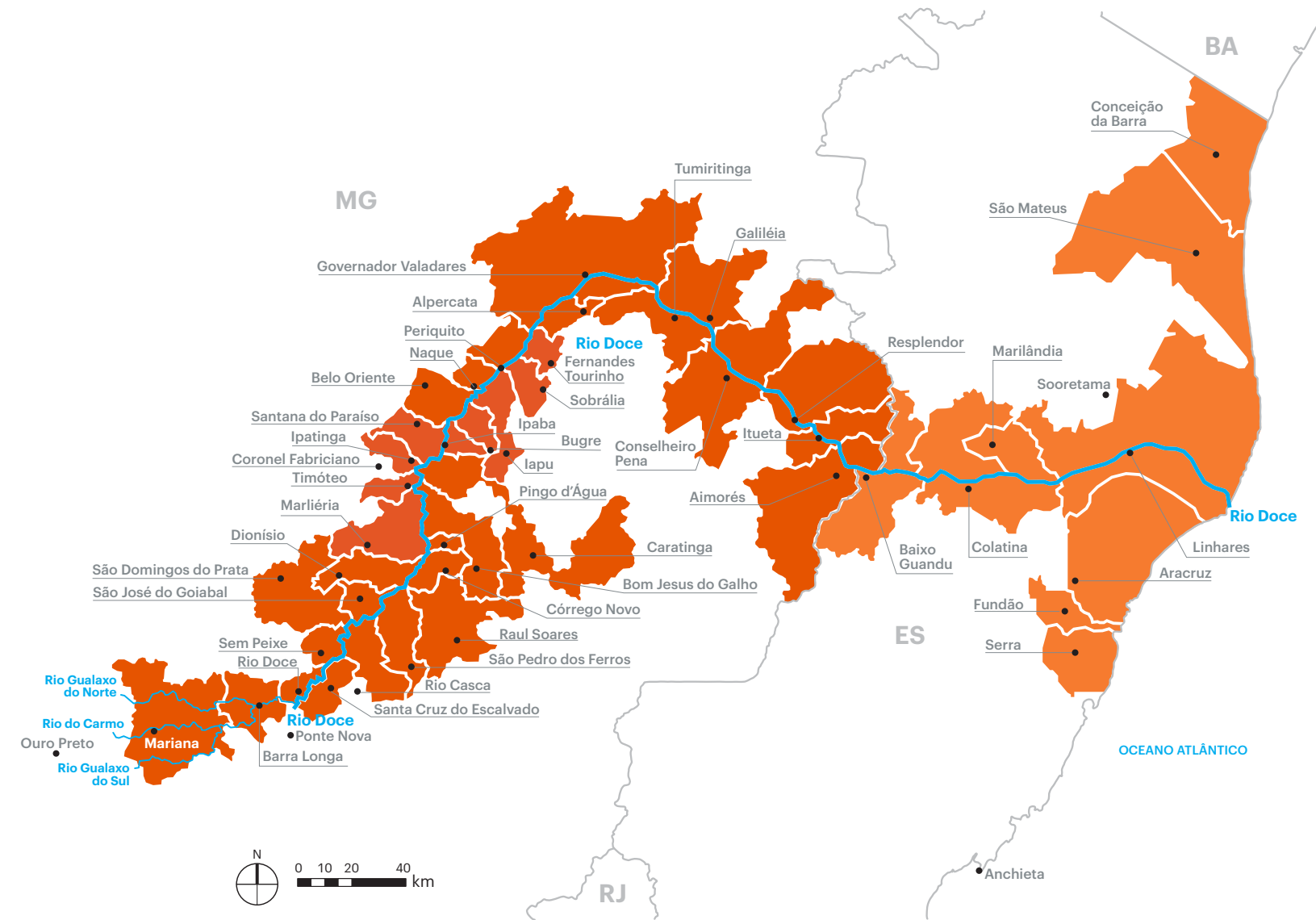
A partir da Hidrelétrica Risoleta Neves, os rejeitos foram levados por quilômetros até a sua foz no Oceano Atlântico, atingindo diversos municípios dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Reparação

An aerial photograph of a town built on a hillside. The houses have orange-tiled roofs and are arranged in a grid-like pattern. In the background, a large dam is visible, along with a tall communication tower. The sky is overcast and grey.

A resposta ao rompimento da barragem de Fundão da Samarco exigiu ações rápidas e coordenadas em um cenário sem precedentes e com uma dimensão de danos desconhecida. Desde o início, a BHP Brasil se comprometeu a apoiar todo o processo de reparação, visando assegurar uma resposta justa e integral para uma tragédia que jamais deveria ter ocorrido. Este processo envolve a implementação de medidas de reparação que visam reconstruir comunidades, restaurar o meio ambiente e atuar em diversas áreas. A colaboração entre diversos entes e instituições, colocando as pessoas atingidas sempre no centro das ações de reparação, tem sido essencial para superar desafios e assegurar que cada passo seja dado em direção a um futuro digno, sustentável, com o meio ambiente restaurado e as pessoas reconstruindo suas vidas.

Mapa da reparação da Bacia do Rio Doce



BHP em campo desde o primeiro momento

Ao longo desses 10 anos, nossa equipe no Brasil tem se empenhado em pensar, discutir e apoiar a implementação de todas as ações de reparação e compensação.

Ainda em 2016, as empresas (BHP Brasil, Vale e Samarco) em conjunto com os governos federal e estadual de Minas Gerais e do Espírito Santo, e com a participação de outros entes, assinaram o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC). Esse primeiro acordo deu origem à Fundação Renova, cuja função era coordenar e executar ações de reparação e compensação pelos danos ambientais e sociais causados pelo rompimento. Em seguida, em 2018, foi assinado o TAC-Governança, visando garantir maior participação das pessoas atingidas no sistema de governança que orientava o processo de reparação.

O TTAC e o TAC-Governança eram acordos transitórios. Neles já estavam previstos um novo e definitivo termo quando todos os danos fossem mais conhecidos. A construção desse novo documento começou em 2021, com as primeiras reuniões de negociação. Após três anos, em outubro de 2024, o Novo Acordo do Rio Doce foi assinado, **garantindo um total de R\$ 170 bilhões para a reparação na região**. A partir de então, a Fundação Renova entrou em liquidação, redistribuindo as atribuições e passando para a Samarco algumas das obrigações financeiras e práticas do Acordo, que também prevê atribuições diretas ao Poder Público, por meio de suas diversas instituições.

Conheça o Novo Acordo do Rio Doce na íntegra no [site da Samarco](#).



Ex-CEO da BHP, Andrew Mackenzie (segundo da direita para a esquerda), visita área da Samarco em 2018.





Área de recuperação florestal e recuperação de nascentes em Melquíades, na Fazenda Toca da Boa Esperança, Governador Valadares, MG.



Projeto de Recuperação Florestal nas margens do rio Gualaxo, próximo a entrada da cidade de Barra Longa.

Reparação em detalhes

Em um cenário desafiador, a reparação da Bacia do Rio Doce apresenta avanços consideráveis – que demonstram que com colaboração, abertura para o diálogo e muito trabalho, é possível alcançar os objetivos.

Conheça agora os principais pontos de trabalho desse projeto tão importante e significativo.



Para tornar acessível o conhecimento sobre as ações de reparação na Bacia do Rio Doce, a BHP criou uma plataforma de realidade virtual que permite uma visita por toda a região.

Acesse o passeio virtual.



Parque da comunidade do distrito de Novo Bento Rodrigues.





Nova sede da Associação de Hortigranjeiros de Bento Rodrigues, AHOBERO.



Praça do Encontro, em Novo Bento Rodrigues.



Novos distritos

Os rejeitos da barragem de Fundão atingiram três comunidades em suas infraestruturas, casas e terrenos. Foram elas: Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, na cidade de Mariana (MG), e Gesteira, na cidade de Barra Longa (MG). Os efeitos fizeram com que fosse necessário realocar a população, primeiro de forma emergencial em hotéis e casas alugadas, e depois de forma definitiva. Nesse momento, está em curso o processo de reassentamento definitivo dessas comunidades.

Para que isso acontecesse em Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, foram realizadas a seleção de novos terrenos, a criação do projeto urbanístico, considerando a disposição das casas e bens públicos de forma similar às das comunidades de origem, infraestrutura urbana como asfalto, antenas de internet e celular, e pontos de energia, além de melhorias significativas, como a instalação de rede de saneamento.

Novo Bento Rodrigues



Todas essas definições contaram com a participação ativa dos moradores, que escolheram o terreno, criaram os projetos de suas casas em todos os detalhes com o auxílio de arquitetos dedicados, customizadas uma a uma, e deram um novo nome para as comunidades. Em agosto de 2025, foram concluídos os imóveis cujas obras foram iniciadas antes da assinatura do Novo Acordo do Rio Doce, totalizando **388 propriedades** (moradias, comércio, sítios, lotes e bens privados) e **22 bens públicos** (escolas, postos de saúde, templos religiosos, praças, entre outros). A infraestrutura urbana foi integralmente implementada, e todos os bens públicos foram entregues à gestão municipal de Mariana.

Passados 10 anos do rompimento, os novos distritos – agora nomeados “Novo Bento Rodrigues” e “Paracatu”, abrigam mais de **370 famílias**, que, aos poucos, vão retomando seus modos de vida, por meio de suas rotinas, tradições, celebrações religiosas e festas populares.

O processo em Gesteira foi diferente. Em 30 de maio de 2023, foi homologado um acordo coletivo no valor de R\$ 126 milhões para a reconstrução da comunidade, pagamento de indenização e criação de um fundo para projetos comunitários. O valor foi repassado para a administração pública e aos moradores, que decidiram se responsabilizar pela condução das obras.



Escola Municipal Gustavo Capanema, reconstruída na praça de Gesteira.

Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do distrito de Paracatu.





Praça Santo Antônio,
no distrito de Paracatu.



Recuperação florestal nas
margens do rio Gualaxo do
Norte, próximo à entrada
da cidade de Barra Longa.

Pagamento de indenizações



O pagamento de indenizações acontece desde 2016, com diversos formatos, valores e plataformas desenvolvidas ao longo dos anos para contemplar as necessidades das pessoas atingidas. Os primeiros pagamentos se iniciaram com o programa AFE (Auxílio Financeiro Emergencial), com periodicidade mensal e caráter temporário. Aqueles que perderam suas casas, atividade econômica, bens materiais e, infelizmente, familiares, receberam valores específicos de acordo com cada tipo de dano.

Trabalhadores que conseguiam comprovar danos e renda, receberam indenizações e/ou lucros cessantes pelo PIM (Programa de Indenização Mediada). Para aqueles que tinham dificuldades na comprovação de danos e atividade econômica, devido à grande informalidade na região, foi criado o Sistema Novel, um sistema indenizatório simplificado, que permitiu um atendimento mais ágil e com comprovação facilitada.

Com o Novo Acordo do Rio Doce, foi instituído o PID (Programa Indenizatório Definitivo), para aquelas

pessoas elegíveis conforme estabelecido no Acordo, sem necessidade de comprovação de danos. O Acordo ainda garantiu o pagamento no Sistema Indenizatório Agro-Pesca para pescadores profissionais e agricultores familiares elegíveis.

Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais também foram contemplados em programas específicos, e conforme previsto no Novo Acordo, poderão receber valores adicionais e farão a autogestão dos valores recebidos.

Já são **mais de 700 mil pessoas indenizadas** pelos programas ao longo desses anos. Montantes transferidos diretamente para as contas das pessoas. A conclusão dos programas indenizatórios existentes está prevista para 2026.

Para acompanhar o andamento dos pagamentos, acesse:

www.samarco.com.br/reparacao





Grupo de bordadeiras
em Regência, ES



Trabalho de restauração de obras
sacras realizada pela Reserva
Técnica, em Mariana, MG.

Meio ambiente

Desde o começo da reparação, diversas ações ambientais foram realizadas. O impacto físico, principalmente nas regiões mais próximas ao Complexo de Germano, da Samarco, e antes de chegar à Hidrelétrica Risoleta Neves, foi considerável, e, portanto, as atividades de reparação também.

Margens foram reconformadas. O Rio Doce passou a ser monitorado em tempo real, e atesta níveis de qualidade de água pré-rompimento.

Milhares de hectares de florestas foram cercados e protegidos para o reflorestamento compensatório, dentro de um total de 50 mil a serem recuperados – São aproximadamente 70 mil campos de futebol.

A recuperação das nascentes, essenciais para alimentar rios e córregos, abastecer cidades, agricultura e indústrias, e sustentar a vida de diversos organismos e ecossistemas, também fazem parte das ações reparatórias. Serão cinco mil ao final do projeto.



Estações de
Tratamento Natural
(ETN) nas calhas do
Rio Gualaxo do Norte.

Hoje o Rio Doce é um
dos mais monitorados do
mundo! Acompanhe o rio:
monitoramentoriodoce.org





Tartaruga marinha sob a tutela do ICMBio, em parceria com o Projeto Tamar.



Projeto de coletores de sementes no assentamento Manoel Ferreira. O projeto visa ampliar a cobertura florestal da Mata Atlântica na Bacia do Rio Doce.



O Acordo também prevê a destinação de **R\$ 8 bilhões para projetos de saneamento**, a serem desenvolvidos pela administração pública. A Bacia do Rio Doce e o litoral norte capixaba sofrem historicamente, principalmente, com a falta de tratamento de esgoto e saneamento. Agora, com os recursos do Acordo, toda a população da região será beneficiada com essas iniciativas.

Para acompanhar o andamento dos projetos, acesse a **página oficial da Reparação**.



Importante saber: No Brasil, estimam-se despesas anuais de R\$ 2,2 bilhões com internações relacionadas a doenças provindas de ausência de tratamento de água e esgoto.

Estrutura de monitoramento da qualidade da água do rio.





Igreja em Paracatu.



Plantio de cacau na Fazenda
Vicentino, Linhares, ES.

Uma década de reparação

O processo de reparação da barragem de Fundão exige uma abordagem multidisciplinar e a colaboração de inúmeros agentes. Certamente não é trabalho simples, seja por sua complexidade intrínseca, seja por fatores externos, como a pandemia da Covid-19 que paralisou obras e atividades por um tempo. Nada disso, porém, deteve os principais atores envolvidos em continuar os esforços - órgãos públicos, a sociedade civil e as empresas.

A assinatura do Novo Acordo do Rio Doce, do qual a BHP Brasil é uma das signatárias, exemplifica bem essa atuação conjunta e mostra o compromisso da BHP com a Samarco e com o Brasil pelos próximos 20 anos, garantindo que o processo de reconstrução seja robusto e duradouro.

Para a BHP, o rompimento trouxe aprendizados e sedimentou valores que guiam a atuação da empresa: **Fazer o que é certo**, sabendo que um futuro sustentável começa com segurança, integridade e confiança com

quem está ao redor. **Buscar melhores formas e Fazer a diferença**, com responsabilidade de agir e gerar impacto positivo. Passados 10 anos, e com um compromisso firmado para os próximos 20, a BHP Brasil segue apoiando a criação de um legado de reconstrução e desenvolvimento sustentável para a mineração no Brasil e no mundo.

Links úteis para acompanhar a reparação e saber mais detalhes sobre essa história.



Samarco
samarco.com.br/reparacao



BHP
bhp.com/brasil



Para falar com a BHP
media.relations@bhp.com



Ricardo Stuckert / PR

Cerimônia de assinatura de Repactuação do Termo de Transação de Ajustamento de Conduta de Mariana

BHP

bhp.com/brasil